

SEGHUM Geografia cultural



Página 7



Página 10
EXTENSÃO

Ciclo de
palestras



Página 4

NODIN

Categoria
raça



Página 2

TECNOLOGIA
Formação de
mediadores

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 229

1 a 30 de NOVEMBRO /2014



Feira Universitária do Livro



A UESB sediou a 2ª Feira Universitária do Livro e o XII Encontro Local do Proler, reunindo autores, leitores e lançamento de publicações, principalmente da área acadêmica. Com atrações direcionadas para o incentivo à formação do leitor e à divulgação de políticas públicas de leitura, os eventos movimentaram uma programação recheada de conferências, palestras, oficinas e atividade culturais.

Página 6

Plantas medicinais

A cidade de Ilhéus foi sede do VII Simpósio Ibero-americano de Plantas Medicinais e do II Simpósio Ibero-americano de Investigação em Câncer. Os eventos reuniram cientistas brasileiros e estrangeiros de diversas áreas do conhecimento. As plantas medicinais e a biodiversidade como fonte de agentes com potencial terapêutico dominaram a pauta das atividades.

Página 9



Economia Solidária



O Escritório de Projetos e Consultorias Econômicas (Epec) da UESB conquistou o Prêmio Santander de Economia Solidária deste ano, com projeto de extensão que capacita grupos sociais

do sul da Bahia na produção de vestimentas. Cerca de 800 projetos participaram da competição. A premiação foi realizada na cidade de São Paulo.

Página 12



Pesquisadora visitante

A Dra. Biancaelena Maserti (foto), pesquisadora do Instituto de Proteção de Plantas, do Centro Nacional de Pesquisa da Itália, ministrou curso de uma semana no Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) da UESB na área de biologia e fisiologia molecular. Com os pesquisadores do CBG participou de outras atividades de pesquisa.

Página 7



Flora Bittencourt, aluna do Doutorado em Genética e Biologia Molecular da UESB foi destaque no BIT's 5th Annual World Gene Convention-2014, reali-

zada em Haikou, na China. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório Marcadores Moleculares, no CBG, e envolve espécies arbóreas da Mata Atlântica.

Página 11

A meta do programa é ajudar as pessoas a desenvolverem as habilidades necessárias ao sucesso no mercado de trabalho

Formação de mediadores em tecnologia



Lideranças comunitárias da Região Cacaueira foram capacitadas.

Texto: Nathânia Malta

A UESC, em parceria com o Programa Intel Aprender, realizou o II Curso de Formação de Mediadores em Tecnologia e Empreendedorismo, atividade integrante das ações do projeto Geração Empreendedora, coordenado pela professora Katianny Estival, pesquisadora e extensionista do Núcleo Epec – Escritório de Projetos e Consultoria Econômica da UESC.

Participaram do curso, em novembro (11 a 13), 20 lideranças de comunidades da região Sul da Bahia: Ilhéus, Itabuna, Itacaré e Uruçuca. E, no mesmo período, outros 20 líderes comunitários frequentaram, em Una, o I Curso de Formação de Mediadores em Tecnologia e Comunidade, por meio também do enlace Intel, UESC e prefeitura de Una. Essas lideranças atuarão como mediadoras de tecnologias em suas comunidades.

No cômputo geral, o projeto que visa o empoderamento tecnológico das comunidades sul-baianas, formou, em 2014, um contingente de 60 mediadores em tecnologias aplicadas ao desenvolvimento comunitário e fomento ao empreendedorismo. Para 2015 a meta do Epec é atingir cem mediadores em tecnologias na região. A entrega de certificados de conclusão dos cursos

aconteceu no dia 13 deste mês.

Objetivo – A professora Katianny explica que os cursos são uma proposta extracurricular, ou seja, educação não formal, destinada à formação de mediadores

em tecnologias que possam ser aplicadas no desenvolvimento de empreendimentos locais. Destinam-se, principalmente, àquelas pessoas que residem em regiões com pouco acesso à tecnologia e

com perfil de mediadores e multiplicadores.

A meta desse programa é ajudar essas pessoas a desenvolverem as habilidades necessárias ao sucesso no mercado de trabalho por meio do pensamento crítico, da cooperação e do domínio das ferramentas de informática. Enfim, ajudá-las a aplicar os projetos desenvolvidos durante o curso na comunidade onde vivem, nas atividades produtivas, ou em suas vidas. Os cursos têm o suporte do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis e da Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

Fórum reuniu reitores da Abruem em Fortaleza

Entre os muitos eventos de novembro aconteceu, no período de 5 a 8, o 55º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, em Fortaleza-CE, promovido pela Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais e organizado por três IES cearenses: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Regional do Cariri (Urca).

A solenidade de abertura do evento, no dia 5, presidida pela presidente da Abruem, reitora Adélia Pinheiro (UESC), contou com a presença do vice-presidente da Associação, reitor Aldo Nelson Bona (Unicentro-PR), de parlamentares estaduais – deputados Francisco Pinheiro e José Teodoro Soares – e reitores das universidades anfitriãs – Antônio Otonite de Oliveira Cortez (Urca), José Jackson Coelho Sampaio (UECE) e Fabiano Cavalcante de Carvalho (UVA).

O debate em torno do tema

“Perspectivas de ações da Frente Parlamentar em apoio às IES da Abruem” foi um dos destaques da agenda do Fórum, acrescido de relatos de mais de uma dezena de assuntos envolvendo experiências das universidades afiliadas sobre extensão, graduação, pós-graduação, internacionalização, formação de professores, entre outros temas. Houve também a

aprovação pelo Conselho Pleno do calendário de atividades da Abruem para 2015. Nele, entre outras ações, está previsto o 56º Fórum que deverá acontecer em maio (20 a 23), na cidade do Rio de Janeiro-RJ, organizado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) e o Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo).



Foto Joaquim Saldanha

Flagrante da solenidade de abertura do Fórum

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. / Infográficos / Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

A pesquisa traz considerações importantes acerca do processo de formação do professor

Pesquisa

Professora e aluno do Lemi/Parfor apresentam trabalho em Genebra

A professora Ms. Elaine Cristina Medeiros Frossard e o graduando do curso de Língua Estrangeira Moderna Inglesa/Parfor, Lidijones Maia e Miranda, ambos da UESC, participaram da 4ª Conferência de Linguística Aplicada e Prática Profissional realizada na Universidade de Genebra, Suíça. O trabalho, intitulado **Becoming an English Teacher in Brazil: the construction of an identity** (Tornar-se professor de inglês no Brasil: a construção de uma identidade) de Elaine Frossard, autora e Miranda, coautor, foi apresentado durante o evento, que aconteceu em setembro (10 a 12).

Segundo os autores, a pesquisa traz considerações importantes acerca do processo de formação do professor de língua estrangeira no Brasil, especificamente professores de inglês matriculados no

curso de Língua Estrangeira Moderna (Lemi) do Parfor, realizado pela UESC. “O trabalho parte do princípio de que esse grupo de professores-alunos, provenientes de cidades diferentes e com formações distintas, construiu, ao longo dos três anos e meio que passaram juntos no curso, em comunidades de prática, compartilhando interesse, aprenderam melhor por meio da interação que mantiveram. Essa comunidade de prática, por sua vez, foi determinante para a composição de uma identidade específica, a saber, constituir-se professor de língua inglesa”, disse a professora Elaine.

Frossard e Miranda informaram também que outros trabalhos versando

sobre a formação da identidade profissional do docente de língua inglesa no Brasil foram apresentados na conferência, mas nenhum tinha como foco professores em serviço, como é o caso dos professores-alunos do curso Lemi do Parfor.



Registro do evento e, no detalhe, Lidijones Maia e Miranda

UESC presente à reunião de reitores da Universia Brasil

Representando a UESC e a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), a reitora Adélia Pinheiro participou como convidada da sessão do XXIII Conselho de Reitores da Universia Brasil, realizada na capital paulista, em novembro (5), com a presença dos principais reitores e dirigentes das instituições de ensino superior do país. Foi a primeira reunião após o III Encontro Internacional



Vinte e cinco reitores e dirigentes das principais instituições universitárias do país participaram da reunião do Conselho da Universia Brasil.

de Reitores realizado, em julho deste ano, no Rio Janeiro, com a participação de 1.103 reitores de universidades de mais de 30 países. Na abertura da sessão, o presidente do Banco Santander no Bra-

sil, Jesus Zabalza, destacou o sucesso daquele evento e comunicou o falecimento, em setembro deste ano, do idealizador da Universia, o então presidente do banco, Emilio Botin.

A Universia criou, ao longo dos seus 17 anos de existência, “uma relação estratégica e de confiança com as universidades. Ao todo são 1.152 convênios de colaboração em 20 países com investimento de meio milhão de euros e ofertas de mais de 22 mil bolsas de estudos”, segundo o diretor-geral da Di-

visão Global do Santander Universidades, José Antonio Villasante. Numa outra vertente, a rede Universia intermediou 2,9 milhões de empregos de jovens universitários entre 2001 e 2013. “Foram 7,2 milhões de vagas de emprego publicadas por 98.680 empresas. Este ano (2014), 98.680 empresas publicaram com a ajuda da Universia 2.172.685 vagas”, informou o conselheiro delegado da rede, Jaume Pagès. A UESC é uma das universidades integrantes da Universia.

Nodin: direitos e identidades negras



Temas direcionados às relações étnico-raciais no sul da Bahia foram abordados em mesas-redondas

A semana de 3 a 7 de novembro, na UESC, foi marcada por atividades de combate à discriminação racial e à defesa de direitos e identidades de pessoas e comunidades de afrodescendentes de um modo geral e, mais especificamente, na região Sul da Bahia. Tais questões foram debatidas e avaliadas por meio de roda de conversa, painel temático, minicursos, colóquio e outros recursos envolvendo a comunidade interna – professores e estudantes universitários – e externa – entidades religiosas, culturais e de defesa da afrodescendência.

Iniciativa do projeto de extensão Laikos, do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur), aconteceu a segunda edição do Nodin – Novembro de Direitos e Identidades Negras da UESC. Ampliada e diversificada, contou com eventos internos e externos que se projetaram por todo o mês, em parceria com outros projetos da Universidade e associações civis. Os dias 3 e 4 abrigaram uma programação acadêmica, com roda de conversa sobre violência racial; painel temático focado nas ações afirmativas, tais como cotas no ensino e nos concursos públicos; minicursos sobre raça e direito, raça e gênero, raça e saúde, além de mostra de cinema africano. A intolerância às religiões de matriz africana ilustrou painel de casos.

No período de 12 a 17, houve atividades externas no Terreiro Matamba Tombeci Neto, em Ilhéus; no dia 22, na Escola Estadual Aurelino Leal, em Itacarê; e, nos dias 29 e 30, na Praça do Banco da Vitória. A professora Saskya Lopes, coordenadora do Laikos e vice-diretora do DCiJur, entende que “o racismo continua sendo invisibilizado pelo mito da democracia racial, enquanto os movimentos negros clamam por justiça”. Vice-coordenadora do projeto “Ser-Mulher”, ela fala “da necessidade de imprimir visibilidade à categoria raça, enquanto conceito-questão sociológica, refletir, discutir e produzir conhecimento a respeito da temática na região do litoral sul da Bahia”.

Kâwé – Perseguindo outra vertente, o Núcleo de Estudos Afro-baianos (Kâwé/Neab) realizou, entre os dias 5 e 7, o Colóquio Kâwé. Com a temática “Ser Afrodescendente na Escola – lugares e identidades no discurso pedagógico”, o alvo é fortalecer o trabalho colaborativo entre a Universidade, segmentos educacionais e órgãos públicos, na elaboração de matérias de ensino voltadas à cultura, história, memória e aos territórios e conhecimentos tradicionais dos afrodescendentes. Participantes: professores, coordenadores e diretores da educação básica; coordenadores de colegiados, professores e alunos dos cursos de licenciaturas da UESC.

Aberto com a palestra “Ser afrodescendente no Sul da Bahia”, proferida pelo professor e babalorixá Ruy Póvoas, o evento cumpriu uma pauta com destaque para palestras, mesa-redonda e relato de experiência dos grupos, coletivos e representantes públicos. A abordagem dos

diversos temas coube aos professores Maria de Lourdes Silva, Jeanes Larchert, José Luiz França, Valéria Amin, Elis Fiamengue, Marialda Silveira e outros experts, propondo a discussão de fundamentos pedagógicos direcionados às relações étnico-raciais no sul da Bahia.

Ciclo de Estudos Históricos



Mesa de condução dos trabalhos e, acima, a plateia

Evento de extensão permanente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Colegiado do Curso de História, aconteceu na UESC o XXV Ciclo de Estudos Históricos. Com foco nos “50 anos do Golpe de 1964: ditadura militar e resistência na Bahia”, o encontro reuniu nos dias 10, 11 e 12 de novembro estudantes de História, professores e pesquisadores de várias instituições de ensino superior, na condição de palestrantes ou de ouvintes. A linha temática foi situar o nosso estado no cenário construído, ao longo de duas décadas, pelos militares no governo do país. Enfim, o olhar da história meio século depois do evento.

A conferência de abertura – “50 anos da ditadura militar” – coube ao professor Dr. Milton Piniheiro, docente da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e estudioso desse período controverso da nossa história política. A partir de uma retrospectiva envolvendo os diversos movimentos de resistência operária e dos estudantes como sujeitos desse processo, ele discorreu sobre os fatores que levaram os militares a ascender o poder em

1964. E, passo a passo, abordou os prós e contras daquele período de restrição às liberdades individuais e coletivas, o término, a transição para o regime democrático, a Constituição Brasileira de 1988, a Lei de Anistia, entre outros fatos marcantes na trajetória política do país.

Os debatedores das mesas-redondas tiveram o seu foco direcionado para o posicionamento da Bahia frente ao governo civil-militar, ações de resistência ao golpe e segmentos envolvidos, anistia, memórias e o reflexo daquelas duas décadas na vida política do estado. Registrou-se também o lançamento de livros, entre esses, *Entre o fruto e o ouro: escritos da história social do Sul da Bahia*, com o selo da Editora Mondrongo. Organizada por Erahsto Felício de Sousa (Valença) e Plhilipe Murillo Carvalho (Ilhéus), a publicação abriga escritos de nove pesquisadores de história formados pela UESC e com mestrado em distintas IES brasileiras.

Integraram a comissão organizadora do XXV Ciclo, os professores Luiz Henrique Blume, Marcelo da Silva Lins e Teresinha Marcis.



Público jovem participou das discussões.

Estudantes ligados ao Departamento de Ciências da Saúde da UESC participaram como voluntários

Novembro Azul

UESC no Mutirão do Diabético

A 10ª edição Mutirão do Diabético de Itabuna atendeu, aproximadamente, 15 mil pessoas, consolidando a cidade como destaque nacional na prevenção da doença. Iniciativa do Hospital de Olhos Beira Rio (HOBR) e da Associação dos Diabéticos de Itabuna (Asdita), o evento aconteceu no dia 15, em pleno “Novembro Azul”. Para atender a esse contingente humano, uma cidade sob toldos foi montada na Praça Rio Cachoeira, onde mil voluntários – profissionais de saúde, estudantes de medicina e enfermagem e outros apoiadores – se revezaram na realização de exames do pé diabético e do fundo de olho e ministraram cuidados sobre a saúde. Este ano, o exame para detecção do câncer de próstata foi inserido ao mutirão.

As pessoas diagnosticadas com diabetes foram encaminhadas ao HOBR para tratamento e cirurgia, enquanto que as ações de prevenção se realizaram na “Cidade do Diabetes”, onde se procedia exames de glicemia e pressão arterial, informações sobre prevenção à cegueira, nutrição, acompanhamento psicológico, atividade física, conscientização sobre doação de



Voluntários e pacientes unidos na prevenção e cuidados com o diabetes

medula, entre outras orientações. Todos os atendimentos foram proporcionados a custo zero às pessoas.

Coordenador e idealizador do Mutirão, o médico oftal-

mologista Rafael Andrade, da equipe do Hospital de Olhos Beira Rio, vibrou com o sucesso da iniciativa, que vem crescendo de ano para ano, desde a sua criação em

2004. “Há dez anos começamos o projeto com 200 atendimentos e hoje chegamos a 15 mil atendimentos. Isso só se tornou possível porque Itabuna o apoiou. E essa união mostra que, juntos, podemos construir uma cidade melhor”. O evento tem tido o apoio, não só, dos diretores e corpo clínico do HOBR, mas de destacados profissionais da oftalmologia brasileira, universidades e autoridades públicas locais.

Estudantes de medicina e enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da UESC participaram como voluntários, destacando o espírito de solidariedade que envolve a todos, mas também os dividendos que ganham como futuros profissionais. A propósito, disse a reitora Adélia Pinheiro, presente ao Mutirão: “É importante a participação da UESC e de outras instituições de ensino superior, por envolver professores e estudantes da área de saúde num projeto que tem o foco na prevenção e na qualidade de vida”.

Como nos anos anteriores, a iniciativa teve o apoio da mídia, com destaque para a TV Cabralia/Rede Record, que além da cobertura ao vivo promoveu show no local.



Autores, livros e leitores ganham semana com muitos eventos



Bate-papo: um momento de interação entre autores e a plateia



A UESC sediou a 2ª Feira Universitária do Livro e o XI Encontro Local do Proler, reunindo autores, leitores e lançamento de publicações, principalmente da área acadêmica. Ricos em atrações direcionadas para o incentivo à formação do leitor e à divulgação de políticas públicas de leitura, os eventos, que ocorreram em outubro (20 a 24), atingiram os seus objetivos, apoiados numa programação recheada por conferências, palestras, oficinas, atividades culturais, debates e sorteios.

No primeiro dia (20) de atividades foi destaque o seminário comemorativo dos dez anos da TV UESC, com a participação do professor Arlindo Machado (PUC e USP/SP) e o roteirista Fernando Mozart (TV Brasil e Oi Kabum), em interação com professores e estudantes de Comunicação Social – Rádio e TV. Ambos destacaram a importância dos trabalhos que devem direcionar uma TV Universitária.

A abertura oficial do Encontro do Proler (dia 21), centrada no tema “Por uma cidade iluminada: livros são luzes”, contou com a participação dos professores Fabiano Piuba, diretor do Livro, Leitura e Literatura, do MEC e João Vanderlei Moraes, diretor do Livro e da Leitura da Fundação Pedro Calmon, da Secretaria de Cultura da Bahia (Secult-BA), debatendo as políticas públicas para o setor. No mesmo dia, à noite, aconteceu a abertura da Feira do Livro, com a jornalista Camila Oliveira mediando tête-à-tête entre a professora Tânia Rosing,

idealizadora das jornadas literárias de Passo Fundo, RS e do Prêmio Zaffari e Bourbon Literatura, e a professora Maria de Lourdes Netto (Tica) Simões (UESC), doutora em Estudos Portugueses e Literatura Comparada, ensaísta e consultora para assuntos literários e culturais.

Lançamento – O bate-papo literário foi seguido do lançamento de livros publicados pela Editus – Editora da UESC, neste ano. Com a presença de autores autografando suas obras foram lançados quase trinta títulos. Entre esses, *Ensaio sobre Fenomenologia – Hurssel, Heidegger e Merleau-Ponty*, organizado pelo professor Antonio Balbino Marçal Lima. Essa publicação foi objeto de curso, ministrado por ele e outros estudiosos, na programação noturna da Feira. Além de palestras, oficinas e cursos de extensão sobre a relação da leitura com outras linguagens e a importância do ato de ler, houve também, ao longo da semana, a apresentação de edições especiais do projeto Sétima na Quinta, coordenado pelos professores Alejandro Javier (Dcet) e Adolfo Neves (DFCH), com a exibição de filmes adaptados da literatura como *O Prazer, O Processo, Vidas Secas, Dona Flor e seus dois maridos*. Obras dos escritores grapiúnas Adonias Filho e Euclides Neto foram destaque em sarau poético e mesa-redonda, respectivamente.

Editus Digital – A Feira foi espaço também para o lançamento do projeto Editus Digital, com duas vertentes: a página que disponibiliza livros digitais para downloads gratuitos e o Portal de Periódicos

da UESC, vitrine das revistas científicas da Universidade. A divulgação do projeto teve a participação do professor Nelson Pretto, doutor em Comunicação pela USP e docente da Faculdade de Educação da Ufba, um dos palestrantes da Semana de Informática (Sinform) da Universidade que aconteceu no mesmo período da Feira. No evento, ocorreu ainda o encerramento do projeto Lápis na Mão, da TV Santa Cruz, com a Editus premiando os vencedores do concurso, cerimônia que reuniu estudantes e professores das regiões Sul e Extremo Sul da Bahia.

A programação, que durante cinco dias movimentou a Universidade, reunindo autores, leitores e livros, foi encerrada com a apresentação, pelos autores, do livro *Estudos sobre o Direito Constitucional Contemporâneo*, organizado pelos juristas Ives Gandra, Carlos Válder do Nascimento (UESC) e Dircêo Torrecillas Ramos (PUC/

SP). A obra é um tributo dos organizadores ao Ministro Gilmar Ferreira Mendes (STF). Presente à cerimônia, ele agradeceu a homenagem e discorreu sobre a sua trajetória jurídica, principalmente como constitucionalista. Palestra do Dr. Torrecillas Ramos, sobre a temática da publicação, foi o fecho da 2ª Feira Universitária do Livro e do XI Encontro do Proler, edição 2014.

A reitora Adélia Pinheiro participou das cerimônias de abertura e encerramento das atividades, parabenizando os organizadores da Feira e do Encontro do Proler, “eventos importantes na difusão do livro e no incentivo à leitura, complementares da missão da Universidade como construtora de conhecimentos através do ensino e da pesquisa e disseminadora do que é produzido com a sociedade por meio de ações extensionistas”.



Momento de autógrafos reuniu diversos autores.

A presença da pesquisadora do CNR/IPP na UESC fortalece as ações de colaboração internacional

Pesquisa

Centro de Biotecnologia e Genética recebe pesquisadora do CNR/IPP

A Dra. Biancaelena Maserti, pesquisadora do Instituto de Proteção de Plantas (IPP) do Centro Nacional de Pesquisa (CNR) da Itália, fez uma estada de 25 dias no Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) da UESC, no mês de outubro (2 a 26), onde ministrou, no quadro do Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM), curso de uma semana intitulado **Molecular Biology and Physiology: towards analysing redox modifications and biogenic volatile organic compounds (BVOC) in plants**.

No mesmo período a pesquisadora auxiliou no desenvolvimento de um novo protocolo de proteômica redox, a partir de amostras de citros, com a participação do Dr. Carlos Priminho Pirovani, coordenador do laboratório de proteômica do CBG, da Dra. Tahise Magalhães de Oliveira (pós-doc CNPq) e da doutoranda Milena Santos Dória (PPGGBM). Em seguida, o Dra. Maserti foi convidada a participar, junto com vários professores da UESC, de reunião técnica sobre citros na Embrapa-CNPMP, em Cruz das Almas, onde ela

realizou seminário sobre os diferentes trabalhos e publicações obtidos em colaboração com o Cirad.

Na condição de pesquisador visitante especial (PVE) a Dra. Maserti participa do projeto OMICs, financiado pelo CNPq e coordenado pela Dra. Fabienne Micheli (Cirad/UESC). E, também, das atividades de pesquisa em proteômica desenvolvidas na Universidade sobre estudos de patossistemas citros-fungos. A presença da pesquisadora do CNR/IPP na UESC fortalece as ações de enlace internacional da Universidade, bem como a colaboração tripartite UESC/Cirad/CNR.

“É importante ressaltar que a Dra. Fabienne Micheli e o Dr. Carlos Priminho são membros do Núcleo Permanente dos docentes do PPGGBM e que a Dra. Biancaelena Maserti atua como coorientadora da tese de doutorado da discente Milena Santos Dória. Duas outras estadas da pesquisadora italiana na UESC estão previstas para 2015 e 2016”, explica o professor Dr. Alex-Alan Furtado de Almeida, coordenador do PPG em Genética e Biologia Molecular.

Geografia humanista cultural reuniu estudiosos em seminário



Mesa de condução do evento e plateia

Iniciativa do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (Ghum), o V Seminário Nacional de Geografia e Fenomenologia (IV Seghum) reuniu na UESC estudiosos nacionais e internacionais, pesquisadores, professores e estudantes de Geografia. Mesas de debate e minicursos foram o forte da programação do evento, que aconteceu em outubro (29) com a presença de convidados especiais, como o professor e pesquisador Julio Arroyo, da Universidad Nacional del Litoral, em Santa Fé, Argentina, que fez a conferência de abertura, discorrendo sobre o tema “Paisaje y espacio público: una lectura desde América Latina”.

A primeira mesa, tendo como foco “Possibilidades entre arte e geografia”, coordenada pela profª Maria Cristina Rangel (UESC), teve como debatedores os geógrafos Leticia Carolina Teixeira Pádua (UFVJM), Eguimar Chaveiro (UFG) e Janio Roque Barros de Castro (Uneb/Campus V), Santo Antonio de Jesus. A segunda mesa, coordenada pela profª Lurdes Bertol Rocha (UESC), “Território e Territorialidades: perspectivas fenomenológicas” foi integrada pelos pesquisadores Nécio Turra Neto (Unesp/Presidente Prudente), Werther Holzer (UFF) e Eduardo Marandola (Unicamp).

Os minicursos “Introdução à Geografia Humanista Cultural” e “Geografia e Literatura: possibilidades para uma educação”, foram ministrados pelas duplas de professores Thia-

go Rodrigues Gonçalves (Unesp/Rio Claro) e Priscila Marchiori Dal Gallo (Unicamp) e a dupla Fernanda Cristina Paula (Unicamp) e Tiago Vieira Cavalcante (Unesp/Rio Claro), respectivamente. O Seghum é o principal evento realizado pelo Ghum e tem sido palco de difusão de conhecimento dessa importante área de estudo da geografia. Essa foi a primeira vez que o Seminário foi realizado fora da região Sudeste.

Histórico – A Geografia Humanista foi delineada nos Estados Unidos na década de 1970 e erigida, especialmente, a partir da matriz fenomenológica de pensamento. Dede então, vem se desenvolvendo e se difundindo pelo mundo. No Brasil, diversos pesquisadores se destacaram nos estudos em Geografia Humanista, porém, careciam de um fórum ou um ambiente em que pudessem compartilhar pesquisas e informações. Isso levou à fundação, em 2008, do Grupo de Pesquisas em Geografia Humanista Cultural (Ghum), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e sediado na Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

O Ghum é um grupo interinstitucional, contando com professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de vários estados brasileiros, sendo a integração desses e de outros interessados nos seus temas um dos seus principais objetivos. Atualmente é coordenado pelos professores Werther Holzer (UFF) e Livia de Oliveira (Unesp/Rio Claro).



A partir da esquerda, doutoras Tahise Magalhães de Oliveira (pós-doc CNPq), Fabienne Micheli (pesquisadora Cirad/UESC, coordenadora do projeto OMICs), Biancaelena Maserti (CNR/IPP), Milena Santos Dória (doutoranda PPGGBM) e Dr. Carlos Priminho Pirovani (UESC, coordenador do Laboratório de Proteômica do CBG).

Semana do Livro e da Biblioteca com chamamento à preservação

A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta

Engajada em evento similar, em nível nacional, a Biblioteca Central da UESC promoveu a Semana do Livro e da Biblioteca. A iniciativa, na segunda quinzena de outubro (23 a 29), foi planejada e executada pelas bibliotecárias, com a participação dos técnicos universitários que atuam no setor, resultando na realização da 1ª Campanha de Preservação e Conservação do Acervo da Biblioteca da Universidade.

Panfletos e banners foram distribuídos com os usuários da Biblioteca, pondo em destaque a importância da conservação do acervo bibliográfico, além de exposição de livros danificados e de um livro gigante, histórico fotográfico da trajetória da BC, com imagens das instalações antigas, no Pavilhão Adonias Filho, construção, inauguração e instalações da sede atual. No último dia da Semana houve a apresentação da Banda Sinfônica de Itabuna. A reitora Adélia Pinheiro esteve na Biblioteca e parabenizou as bibliotecárias pela iniciativa.

A diretora da Biblioteca, Silvana Cerqueira, disse que o objetivo da iniciativa foi, não só comemorar a Semana Nacional do Livro e da

Biblioteca, instituída por Decreto Federal nº 84.631 de 9 de abril de 1980, mas aproveitar o momento para pôr em prática uma campanha de preservação do acervo bibliográfico. “No final do exercício, fazemos um apanhado de tudo que

temos aqui na Biblioteca, do que está danificado, do que será eliminado e a nossa avaliação final é assustadora diante da quantidade de publicações que se perde. Quando não as descartamos, continuam aqui em condições

precárias”, disse.

Ela revela que muitos livros estão molhados ou queimados por cigarros, a capa ou todo o livro deformado, capítulos inteiros arrancados, “o que demonstra grande falta de respeito do estudante para com os seus colegas que venham a utilizar-se da publicação. Esse procedimento é o mais comum que ocorre aqui”. E acrescenta: “Quando arrancam poucas folhas, tenta-se fazer a reposição, copiando de livro similar e reconstituindo. Mas quando arrancados capítulos extensos inteiros, a publicação é dada como perdida. Há casos em que o livro é riscado, inclusive com marca-texto. Agem como se fossem li-

**“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros”.
Bill Gates**



O antes e o depois da Biblioteca Central

vos pessoais, ao invés de integrantes de um acervo de uso coletivo”.

A diretora explica que aqueles que agem dessa maneira buscam locais fora do alcance das câme-

ras para arrancar folhas, riscar e praticar outros danos que escapam ao controle da fiscalização, principalmente quando há uma demanda maior de usuários no recinto. O melhor meio de combate ainda são a fiscalização eletrônica e multar o infrator, com o pagamento de uma obra similar. “Os livros das áreas de Direito, Biológica e Saúde são os mais danificados. Mais volumosos, requerem mais tempo de estudo em poder do estudante, aumentando a chance de danos. Frente a essa realidade, começamos com esse pequeno projeto pioneiro de esclarecimento e conscientização. Muitos professores que viram os estragos causados ao acervo pediram que a campanha educativa e de incentivo à conservação do livro pelo usuário fosse mantida”.



A equipe atual da BC com a reitora Adélia Pinheiro

Plantas medicinais e biodiversidade
como fontes de agentes com potencial
terapêutico, incluindo o câncer.

Fitoterápicos

Plantas medicinais e investigação em câncer reúnem cientistas

Biodiversidade ibero-americana como fonte de produtos naturais bióticos

A cidade de Ilhéus foi sede do VII Simpósio Ibero-americano de Plantas Medicinais (VII SIPM) e do II Simpósio Ibero-americano de Investigação em Câncer (II SIIC). Por quatro dias (27 a 30 de outubro) estiveram reunidos ali cientistas brasileiros e estrangeiros de diversas áreas do conhecimento, entre as quais Farmacologia, Química, Botânica, Agronomia, Farmácia, Medicina, Biodiversidade, Fitoterapia, Toxicologia, além de questões de políticas públicas, governo, setor produtivo e outros segmentos que trabalham com plantas medicinais e a biodiversidade como fonte de agentes com potencial terapêutico, incluindo o câncer.

A partir da conferência de abertura sobre **Compuestos Naturales Iberoamericanos y su interés em La Terapéutica Actual**, proferida pelo Dr. Arturo San Feliciano, professor da Universidade de Salamanca, Espanha, as atividades caracterizaram-se por uma série de palestras, mesas-redondas, sessões de pôsteres e apresentações orais conduzidas por especialistas brasileiros de várias instituições de pesquisa, mas também da Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, México e Panamá, além do lançamento de livros com destaque para os fitoterápicos.



Temática do evento atraiu grande público. Acima, mesa de instalação do duplo evento.

Bianual e de dimensão internacional, o SIPM iniciou a sua trajetória em 2006, como atividade formativa, com a implantação da Rede Ibero-americana de Estudos e Aproveitamento Sustentável da Biodiversidade Regional de Interesse Farmacêutico (Ribiofar/Cyted/CNPq). A partir de 2013, o SIPM é realizado em conjunto com o SIIC, atividade formativa de outra Rede do Cyted/CNPq denominada Red Iberoamericana De Investigación En Câncer. De La Genómica Al Control

(Ribecâncer).

Estratégia – A escolha de Ilhéus para o VII SIPM teve como estratégia ampliar a participação de pesquisadores da região nordestina, considerando-se a importância do tema e a possibilidade de se ampliar as interações científicas e sociais entre os participantes. Outra vertente dos simpósios é fortalecer as pesquisas com plantas medicinais no estado da Bahia e no Nordeste brasileiro, contribuindo para a capacitação de novos

pesquisadores, além de abrir espaço para parcerias entre as instituições de ensino, empresas farmacêuticas e pesquisadores para o desenvolvimento dos seus projetos de pesquisa. Os resumos dos trabalhos serão apresentados como suplemento da revista *Informa*.

Os eventos, realizados no Hotel Praia do Sol, tiveram a UESC como uma das instituições organizadoras, apoiada pelo Programa de Pós-graduação em Química (PPGQuim), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) e Pró-Reitoria de Extensão (Proex). As outras instituições foram Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Universidade do Vale do Itajaí (Univali-SC), Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (Cyted) e o PPGCA – Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (mestrado) da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Organizações patrocinadoras: Banco do Nordeste, Analítica, CNPq, Fapesb e Capes.

As professoras Dr^a. Rosilene Aparecida de Oliveira (UESC/Dcet) e Dr^a Simone Gualberto (Uesb/Decen) coordenaram as atividades. As Redes Ribiofar e Ribecâncer (Cyted/CNPq) são coordenadas pelo professor Dr. Valdir Cechinel Filho (**ver box**).

ENTREVISTA Dr. Valdir Cechinel Filho

A base interativa de dados das espécies vegetais de interesse farmacêutico conta com quantas espécies e pode ser acessada por pessoas fora da comunidade científica?

A base de dados contém inúmeras espécies utilizadas na medicina popular da Iberoamérica com algum tipo de estudo experimental já realizado. No momento, o acesso é somente na forma de CD, mas a proposta é viabilizá-lo online. Em breve teremos uma base de dados exclusiva para plantas com potencial anticâncer.

Quais os resultados da pesquisa na identificação de espécies vegetais com potencial terapêutico para o combate ao câncer?

Os grupos de pesquisa envolvidos na Rede Ribecâncer (Cyted/CNPq) de seis países ibero-americanos (Espanha, Brasil, Chile, Costa Rica, Guatemala e Panamá) têm encontrado

espécies vegetais promissoras com potencial anticâncer, inclusive com a determinação de alguns princípios ativos. No Brasil destacamos duas espécies: a *Synadenium grantii* (conhecida como janaúba) e a *Garcinia achachairu* (conhecida como bacupari boliviano), as quais apresentaram efeitos antiproliferativos contra distintas células cancerígenas, como as de ovário, mama e pulmão.

A realização de um evento dessa magnitude numa cidade do interior nordestino está relacionada a expansão da rede de pesquisadores nessa área?

Os simpósios realizados em Ilhéus atendem a um planejamento das redes de pesquisa no sentido de desenvolver atividades formativas nas distintas regiões do país, possibilitando maior inserção junto à comunidade científica ibero-americana e capacitação de jovens pesquisadores em setores estratégicos, promovendo, consequentemente, maior expansão da pesquisa científica no país na área de

plantas medicinais. Neste evento, em Ilhéus, cabe destacar a grande participação da comunidade acadêmica de várias partes do país, além do Nordeste, que teve expressiva inserção. No total, foram mais de vinte conferências com renomados cientistas ibero-americanos e cerca de 600 trabalhos apresentados.

Qual é o nível de convivência entre pesquisadores e indústria farmacêutica, neste caso específico?

Os pesquisadores têm buscado constante aproximação junto às indústrias farmacêuticas e, como reflexo, temos já alguns medicamentos fitoterápicos no mercado farmacêutico e outros em estudos clínicos avançados, que logo estarão sendo disponibilizados. No entanto, se faz ainda necessária uma maior aproximação entre indústria, academia e governo.

Dr. Valdir Cechinel Filho (foto), coordenador das Redes Ribiofar e Ribecâncer, conversa com o jornalista Jonildo Glória (Ascom).



Como estão sendo difundidos os avanços produzidos entre a comunidade científica?

A comunidade científica tem procurado de alguma forma socializar suas descobertas por meio de várias iniciativas, como a participação expressiva em eventos científicos, publicação de artigos científicos e de divulgação, cursos e por meio da mídia, entre outros instrumentos de difusão da produção científica gerada.

Ciclo de Palestras

Saúde e qualidade de vida no trabalho

Atitudes proativas no ensino/aprendizagem em saúde mental.

Vigilância à saúde e qualidade de vida no trabalho entre outros temas vinculados à saúde e bem estar humano foram expostos e debatidos ao longo de três dias (18, 19 e 20) de novembro na UESC, no I Ciclo de Palestras do Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Palestras e mesa-redonda, conduzidas por profissionais da área de saúde, contaram com um público formado por pesquisadores, professores, profissionais da saúde, discentes de medicina e enfermagem e outras pessoas interessadas nos temas apresentados.

“O objetivo do evento é compartilhar e motivar a produção de conhecimento pelos docentes da área e identificar parceiros para a produção de futuras ações articuladas de extensão e/ou de pesquisa”, disse a professora Rozemere Cardoso de Souza, diretora do DCS. Junto com os professores João Mendes de Lima Júnior (UFRB) e Josenaide Engracia dos Santos (UnB) ela participou da mesa-redonda “Inserção da saúde mental na comunidade e como avançar, nessa área, entre os retrocessos e tradições clínicas”. Saúde mental, inclusive, é tema de livro organizado pela diretora do DCS.

O Ciclo foi aberto com palestra da professora Flávia Azevedo Moura Costa discorrendo sobre os “indicadores de violência no Sul Bahia”, objeto da sua tese de doutorado em que trata as



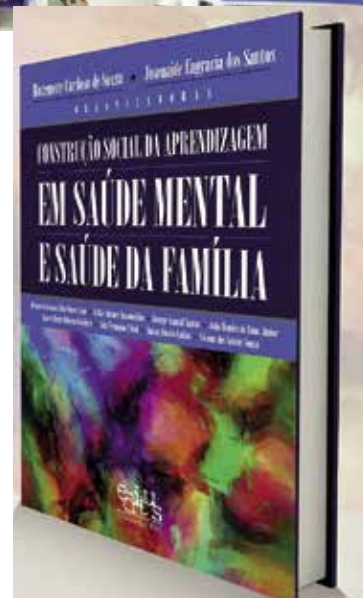
elevadas taxas de homicídio na cidade de Itabuna como um gritante problema de saúde pública. Outras questões dominaram a programação do evento, tais como efeito antidiabético da droga vegetal *Costus spiralis*; saúde financeira e qualidade de vida no trabalho; inserção de saúde mental na comunidade; impacto do PET saúde na formação do enfermeiro, entre outros assuntos.

Lançamento - O Ciclo de Palestras foi encerrado com o lançamento do livro *Construção Social da Aprendizagem em Saúde Mental e Saúde da Família*, organizado pelas professoras Rozemere Cardoso de Souza e Josenaide Engracia dos Santos, editado pela Editus. A publicação é resultado da pesquisa so-

bre saúde mental e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir de relatos de pessoas com história de sofrimento psíquico, nas cidades de Ilhéus/Itabuna e, especialmente, de equipes que atuam nessa área que revelam inquietações impulsionadoras de atitudes proativas em direção ao ensino e aprendizagem em saúde mental.

A obra responde a questões sobre quais as necessidades de aprendizagem para atuação de profissionais de saúde da família no campo da saúde mental e, também, para articulação das ações dos mesmos às práticas de profissionais que atuam em outros equipamentos do setor de saúde e de outras áreas, com capacidade para compor a rede de atenção psicossocial. Como o título sugere, o trabalho apresenta uma análise das múltiplas concepções, das experiências, dos principais problemas e implicações dessas concepções para a promoção da saúde das populações assistidas.

Em cada um dos sete capítulos e 181 páginas do livro eclode o convite à responsabilidade que os autores querem compartilhar com o leitor, tendo o desejo de contribuir como seu cotidiano profissional e, ainda, convidá-lo a pensar que o ensino-aprendizagem em saúde mental envolve posicionamentos e diálogos de



Fac-símile da capa do livro

diferentes atores sociais ligados à construção do novo, descortinando horizontes num futuro que permanece intacto na tentativa de levar todos a participar, também, do processo.

Além de artigos seus, as organizadoras do trabalho inseriram textos dos psicólogos João Mendes de Lima Jr, Débora Cristiane Silva Flores Lino e Érika Antunes Vasconcelos; dos enfermeiros George Amaral dos Santos, Nairan Moraes Caldas e Viviane dos Santos Souza. Também da médica Laura Régia Oliveira Cordeiro e do médico psiquiatra Luiz Fernando Tófoli. Os exemplares adquiridos, quando do lançamento do livro, foram autógrafos pelas organizadoras.



Professores Rozemere Cardoso (DCS) e Alessandro Santana (Proex)

Plantas medicinais e a biodiversidade como fonte de agentes com potencial terapêutico, incluindo o câncer.

Pesquisa

Doutoranda do CBG é destaque em convenção mundial na China



Na foto, a aluna do doutorado em Genética e Biologia Molecular da UESC, Flora Bittencourt (de vermelho no centro), posa com pesquisadores de várias partes do mundo.

Flora Bittencourt, aluna do doutorado em Genética e Biologia Molecular da UESC, foi destaque durante a **BIT's 5th Annual World Gene Convention-2014** realizada em Haikou, capital da província de Hainan, na China. O trabalho de pesquisa com o título **Applying Next Generation Sequencing Technology to Brazilian Atlantic Rain Forest Trees** foi desenvolvido no Laboratório Marcadores Moleculares, situado no Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) da Universidade, orientado pela professora Fernanda Gaiotto.

Flora Bittencourt foi convidada pelos organizadores da convenção para apresentar o seu trabalho e os demais desenvolvidos pela equipe de pesquisa em genética da conservação coordenada pela Dra. Fernanda Gaiotto. A apresentação foi destaque no evento por ser a única pesquisa apresentada a utilizar sequenciamento de última geração (NGS) em espécies arbóreas da Mata Atlântica brasileira. A aluna aproveitou a oportunidade para divulgar as principais investigações realizadas pela equipe, assim como discutir os resultados observados e estratégias para conservação do citado bioma.

Para a professora Fernanda Gaiotto "a inserção de alunos da UESC em eventos internacionais é importante para a formação do profissional e também para o crescimento da instituição, que reconhece e valoriza essa iniciativa. Nesse caso, o Programa de Genética e Biologia Molecular aprovou o auxílio-deslocamento que garantiu as passagens aéreas da aluna para o evento". A convenção é uma reunião exclusiva das empresas de ponta e os principais fornecedores de soluções na indústria de Gene, também é um lugar onde a inovação é mostrada, as soluções são encontradas e a aprendizagem é feita.

A **BIT's 5th World Gene Convention** aconteceu entre os dias 13 e 16 de novembro deste ano e contou com mais de 300 palestrantes de diversas nacionalidades, organizados em 90 sessões acerca das investigações genéticas realizadas por todo o mundo. Ganhadores do Prêmio Nobel foram os convidados de honra e realizaram as aberturas das sessões. Os inscritos no evento puderam participar de outras sete conferências que estavam sendo realizadas no mesmo local, voltadas para pesquisas em medicina humana. Além de

Flora, outra brasileira apresentou seu trabalho, uma pós-doutoranda da Universidade de São Paulo.

A palestra de Flora encontra-se acessando o "Program-2 Path - Track 2-2:Non-Human Genetic and Genomics Models-11:00-11:30".

Iniciação Científica

Certificados e prêmios aos melhores trabalhos

Dez trabalhos foram classificados como os Melhores do 20º Seminário de Iniciação Científica (IC) 2014, da UESC. Seus autores, além de certificados, foram premiados com viagem ao 67º Encontro Nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) de 2015, que será realizado na cidade de São Carlos, São Paulo. Os vencedores foram conhecidos quando da realização do II Workshop Interno de Avaliação da Pós-graduação, no dia 7 de novembro. No mesmo evento foram conhecidos os cinco Destaques da Iniciação Científica, que fizeram jus a certificados de Menção Honrosa.

Os trabalhos estão direcionados para diversas áreas do conhecimento, entre as quais: genética, plantas medicinais e fitoterápicos, meio ambiente, formação de professores, astronomia e astrofísica. Este ano o Seminário de IC registrou 781 inscritos (não computados aqui os bolsistas de extensão e ensino, que participaram pela primeira vez do evento). A entrega de certificados aconteceu no auditório do Pavilhão Max de Menezes. A relação completa dos Melhores Trabalhos e Destaques de IC e respectivos autores e orientadores, estão no link <http://propp.uesc.br/sic/>.



Exposição de trabalhos

Projeto do Epec conquista prêmio Santander de Economia Solidária

O Escritório de Projetos e Consultorias Econômicas (Epec), núcleo vinculado aos Departamentos de Economia (Dcec) e Administração (Dcac) da UESC, conquistou o Prêmio Santander de Economia Solidária deste ano, com o projeto “Capacitação e Produção de Vestimentas em Quatro Grupos Sociais Localizados no Sul da Bahia”. A premiação ocorreu neste mês de novembro (5), na cidade de São Paulo, com a participação dos finalistas das linhas contempladas. O prêmio, no valor de R\$100 mil, será aplicado nas atividades do próprio projeto. Com duração prevista de quatro anos, a meta é o aprimoramento produtivo, gerencial e comercial em atividades de corte e costura exercido por moradores de comunidades da região.

Presente à cerimônia de premiação, o vice-reitor Evandro Sena Freire, destacou que ter a UESC como única representante da Bahia no evento significa o reconhecimento ao desempenho da instituição nas áreas de ensino, pesquisa e ex-

tensão. “É o resultado do trabalho de aprimoramento realizado ao longo dos anos, com reflexos sociais e econômicos na comunidade regional”. Quanto ao professor João Carlos de Pádua Andrade, coordenador do projeto, disse ser esse “uma extensão da graduação e o resultado tem sido positivo. Já temos antigos colaboradores (alunos) trabalhando em São Paulo e, outros, que optaram por seguir carreira acadêmica, concluindo mestrado. E os novos estudantes estão trilhando o mesmo caminho”.

O projeto contemplado com o prêmio abriga quatro grupos sociais situados nos municípios de Floresta Azul (1), Ilhéus (2) e Una (1), formado por costureiros financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Eles são contemplados com montagem de estruturas produtivas e capacitações. O apoio se dá através de editais que financiam a compra de equipamentos e contratação de instrutores ca-



Costureiros atendidos pelo Epec

pazes de promover a melhoria dos arranjos produtivos locais. “Imagine uma comunidade, que tem renda baixíssima, ganhar estrutura de trabalho, máquinas que custam cerca de R\$5 mil e treinamento. É como se a sorte caísse do céu”, enfatiza o prof. Pádua. Nas ações estão envolvidos quatro professores do Dcec e 12 alunos bolsistas.

O prêmio – Prêmio Santander Universidade Solidária é um programa que tem como objetivo estimular a expansão

universitária e a formação cidadã do futuro profissional. E, além disso, visa disseminar o conhecimento das universidades em benefício de comunidades em condições socioeconômicas desfavoráveis. Nessa 17ª edição, o Prêmio contou com 20.106 projetos para todas as categorias. Na categoria Universidade Solidária foram mais de 800 inscritos que passaram por um trabalho cuidadoso da comissão julgadora, até chegar aos projetos finalistas.



Professor João Carlos de Pádua Andrade



Aula de capacitação



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

